

Boletim informativo da biblioteca escolar

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Ano I, nº1

Novembro/Dezembro 2008

A biblioteca tem nova cara!

► Mais espaçosa ► Mais arejada ► Mais colorida ► Mais iluminada ► Mais acessível ► Mais Viva



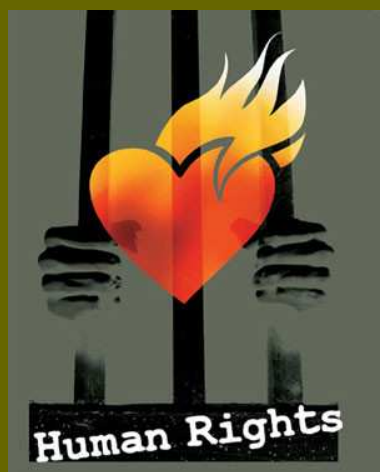
Editorial



Nasceu o "Letras Vivas"* (por contraste com "letras mortas"), o boletim informativo da biblioteca do Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim. Integrado num movimento mais vasto de reestruturação dos serviços da biblioteca escolar, empenhado em torná-la mais viva e próxima dos seus públicos, o "letras" vem preencher um vazio existente ao afirmar-se como arauto das iniciativas que se desenvolvam ao redor daquele espaço. Gerado na biblioteca e para a biblioteca, o "Letras" propõe-se, por outro lado, constituir-se como um meio privilegiado para todos quantos queiram, à força da palavra, dar expressão às suas aspirações e inspirações, munindo-se da paleta de saberes que reinventam e modelam o real. Bem-vindo!

* O logótipo é da autoria de Érica Martins, 11º B

Porque é preciso lembrar...



10 de
Dezembro

Dia
Mundial
dos
Direitos
Humanos

A biblioteca tem nova cara!

Já o deves ter notado, a biblioteca passou por profundas obras de remodelação que a tornaram mais arejada, mais acessível, mais ampla, mais vistosa, enfim mais atractiva para os seus utilizadores.

Tudo começou com a visita da Dra. Teresa Calçada, coordenadora nacional da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Perante o dinamismo que testemunhou, sugeriu desde logo a apresentação de uma candidatura a uma verba da Rede, verba que seria canalizada não só para a requalificação do espaço, mas também para o enriquecimento do fundo documental, algo empobrecido, apesar de algumas novidades que continuavam a chegar todos os meses. O projecto foi aprovado e foi disponibilizada uma verba cuja parte mais significativa foi canalizada para o acervo documental.

As obras de remodelação deram uma nova imagem à biblioteca: ficou mais dinâmica, mais vistosa, enfim mais atractiva. Afinal a biblioteca já não é um espaço fechado, mofento, onde não se pode "piar"! Desde logo, tornou-se mais transparente, com a colocação de um vidro frontal que permite um olhar panorâmico para o seu interior.

Está mais espaçosa, o que se conseguiu com a remoção da

parede frontal, o aproveitamento do espaço de parte do corredor e a própria reorganização das zonas. Neste último caso, seguiram-se as orientações padronizadas para as bibliotecas escolares, separando fisicamente as zonas de leitura individual das zonas de trabalho/pesquisa.

Apostou-se também numa nova decoração: foram colocadas

novas cortinas e pintaram-se as colunas a duas cores, a sinalizarem precisamente a divisão das zonas de trabalho e de leitura individual.

Por fim, e aproveitando a maior disponibilidade de espaço, foi aumentada a oferta de computadores, correspondendo a uma exigência antiga dos frequentadores.



Pesquisa mais fácil e alargada...

Uma outra novidade para o utilizador, foi a disponibilização de um módulo de pesquisa informatizado que lhe permite responder, autonomamente e de maneira bastante instintiva, a uma dupla necessidade: a de saber se existe o que procura e onde encontrá-lo. Isto é possível porque o programa informático permite-lhe, entre outras coisas, fazer uma pesquisa por tema, por autor, por título, por palavra, informando-o simultaneamente se aquilo que procura existe e a estante onde encontrá-lo.

Para lembrar a importância da Biblioteca Escolar...

Outubro é o Mês Internacional das Bibliotecas. Para lembrar a data, a Coordenadora da Biblioteca Escolar dinamizou uma série de eventos que cumpriam a finalidade de apresentar a biblioteca aos seus públicos: informá-los e formá-los acerca da sua organização e funcionamento. Subordinadas ao lema "Ler, Saber, Fazer na BE", as actividades compreenderam a realização um *bibliopaper* para os alunos dos 6º e 8º anos, a organização de visitas guiadas para os 5º anos e o "jogo dos dicionários" para os 7º anos.

As actividades estenderam-se aos alunos do 1º CEB, mas desta vez o palco foi a Biblioteca Municipal, onde assistiram ao espectáculo "A casa do Gaspar e jogaram "A arca dos contos". Qualquer uma destas actividades foi pensada para promover nos alunos a aquisição de hábitos de



O S. Martinho também foi lembrado na Biblioteca

O dia de S. Martinho também não passou em branco na Biblioteca escolar.. Reservou-se um pequeno espaço que foi decorado com todos os motivos alusivos à quadra. Não faltaram as castanhas, o vinho, o chouriço ou as romãs, só para falar nos comestíveis. Para não ficar apenas pela lembrança dos prazeres materiais, também se deu a conhecer a lenda que lhe deu a fama de santo piedoso, aquele que partilhou a sua capa com um pobre faminto e enregelado.

O mês de S. Martinho vem chegando de mansinho, um pequeno mas bonitinho lanche de castanhas e vinho

Estava o Outono a aparecer e S. Martinho a dizer:
Para ficarmos com o dia ganho, devemos ajudar qualquer estranho

Às vezes, até pode não parecer, mas com uma “capa rasgada” pode, uma pessoa, proteger

João Pedro Santos, 8º C



Aqui ainda havia castanhas, mas, com o decorrer do tempo, desapareceram...

Aqui havia mesmo um chouriço, simplesmente alguém se valeu da bondade do santo e subtraiu-o do seu adereço.

Enfim, malandrices....

Na Casa do Gaspar...

História contada aos alunos que visitaram a Biblioteca Municipal

O quarto. Que estendal! Meias, luvas, cuecas, gravatas, chapéu, camisola, xaile e um cachecol que ondulava no ar! E um colchão que não parava de fazer saltar um cão!? Livros e mais livros carregados de sonhos para adormecer! Para adormecer e para crescer.

Um quarto cheio de magia onde tudo pode acontecer: gavetas que pareciam dançar ao abrir e ao fechar, com meias e luvas a espreitar. E um lápis, um grande leitor, que não se cansava de tudo ler, porque era gago, queria praticar, para melhor se pronunciar!

E o coitado do Gaspar que muito tinha que estudar, o livro não conseguia encontrar. Desistir? Nem pensar! E connosco veio conversar. A sua canção nos ensinou e no seu Clube nos alistou.

Tão amigo de nós ficou que a casa toda nos quis mostrar. De duas salas nos falou em particular, onde a regra principal é o silêncio preservar. Para ler, escrever, pesquisar, navegar na Internet, ouvir música, visionar vídeos e estudar, esta regra temos que respeitar.

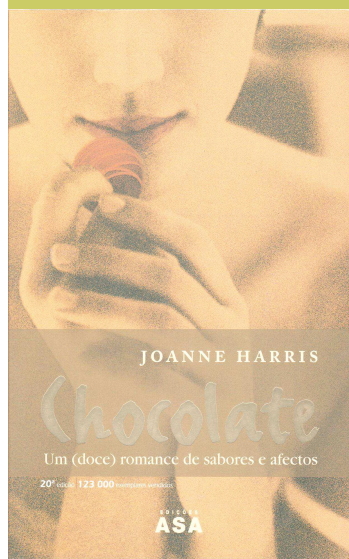
Uma casa muito grande que gostámos de visitar e ficámos convidados para lá voltar.

Esta casa do Gaspar tem livros aos montes para requisitar, pois é uma biblioteca – Biblioteca Municipal de Nelas.



Texto Colectivo da Turma B da Escola EB1 da Aguieira

Montra de Novidades

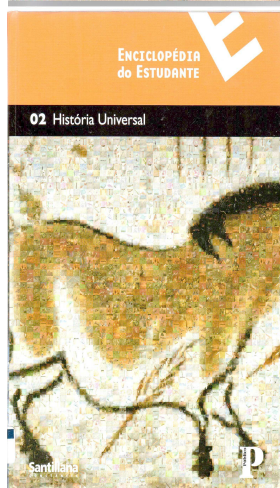


Quando Joanne Harris idealizou a pequena aldeia de Lansquenet-sur-Tannes e nela criou o cenário para o seu romance "Chocolate", não imaginava decerto o sucesso que este viria a ter. Só em Portugal o livro vendeu mais de vinte e cinco mil exemplares e agora que estreou o filme de Lasse Hallström, nomeado para três Óscares da Academia, o romance veio a ganhar um novo fôlego.

Vianne é uma mãe solteira que chega à pequena aldeia, com a sua filha, e ali abre uma chocolataria. Os capítulos alternados, ora com a voz de Vianne, ora com a do padre Reynaud (ao contrário do filme, no livro é este que quer fechar esta loja das tentações), criam uma grande tensão dramática.

"Todos nós somos divididos interiormente" diz Joanne. "O Padre Reynaud é uma espécie de anorético. Recusa-se a comer e tortura-se a si próprio ficando horas em frente à montra do talho. É repressivo, a sua severidade para com os outros baseia-se no facto de se odiar profundamente.

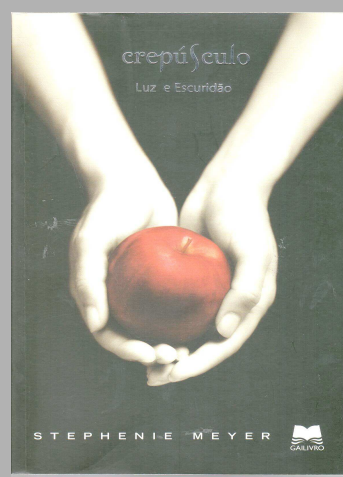
É contra este pensamento que "Chocolate" se insurge, defendendo os pequenos prazeres da vida, neste caso os gastronómicos, e o direito à diferença, numa pequena aldeia, fechada ao que vem de fora, (também os ciganos, que ali aparecem, com as suas músicas e outro tipo de vida, são votados ao ostracismo), e que, de certa forma, põe em causa o poder instalado.



A Enciclopédia do Estudante é uma obra de consulta única em Portugal. Esta Enciclopédia abrange temas indispensáveis da Matemática à Biologia, da História de Portugal à Literatura Universal, complementada com mapas, ilustrações, resumos e curiosidades. Um compêndio de cultura Geral com recursos pedagógicos inovadores; Instrumentos didáticos para colaborar no processo de ensino-aprendizagem; Metodologia do "saber-fazer"; Corresponde aos padrões de conhecimento clássico do passado, às

sugestivas hipóteses interpretativas do presente e aos estilos e tendências que se delineiam para o futuro.

A respeito de três aspectos, eu estava absolutamente segura. Em primeiro lugar, Edward era um vampiro. Em segundo lugar, uma parte dele - e eu não sabia qual era o poder dessa parte - ansiava pelo meu sangue. Por fim, em terceiro lugar, eu estava incondicional e irrevogavelmente apaixonada por ele.



Ficha Técnica

Edição:

Coordenação da biblioteca escolar

Textos (não assinados):

A. Jorge Figueiredo
Celeste Sampaio

Grafismo/ Composição:

Sandrina Coutinho

Tiragem:

20 exemplares



*Feliz
Natal
e Boas
Entradas
em 2009*

Érica Martins, 11^ªB